

14º ENCONTRO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS DE PORTUGAL REUNIU CENTENAS NO CCB

O 14º Encontro Nacional das Sociedades de Advogados de Portugal reuniu vários advogados de mercado da advocacia de negócios para discutirem o futuro do setor.

A Associação das Sociedades de Advogados de Portugal (ASAP), liderada por José Luís Moreira da Silva, e que representa e promove os interesses das sociedades de advogados no país, reuniu três centenas de advogados decisores das maiores sociedades de advogados, no seu 14º encontro nacional, que decorreu no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a 24 de outubro.

O evento, que decorreu o dia todo, teve como objetivo refletir sobre o futuro da advocacia nacional e abordou temas como a visão estratégica de seis *managing partners*, os novos projetos societários na primeira pessoa, os impactos da inteligência artificial no exercício da profissão e as oportunidades dos jovens advogados. Contou ainda com discurso do bastonário da Ordem dos Advogados, João Massano, e com o presidente da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, Vítor Alves Coelho.

FOTOGRAFIAS HUGO AMARAL



JOSÉ MOREIRA DA SILVA
PRESIDENTE DA ASAP

“PORTUGAL ESTÁ ATRATIVO PARA SOCIEDADES DE ADVOGADOS GLOBAIS”

“É realmente um privilégio ter aqui hoje connosco quer o senhor presidente da CPAS bem como o senhor bastonário dos advogados”. As palavras são de José Luís Moreira da Silva, presidente da ASAP e anfitrião do evento, no seu discurso de abertura, perante uma plateia de quase três centenas de advogados. “Como se recordam, há um ano, fiz uma intervenção que se tornou polémica nas redes sociais mas em que dizia o óbvio e o que todos nós sentíamos na altura. Ou seja: a OA estava de costas voltadas para as sociedades e não nos representava”. José Luís Moreira da Silva, também sócio da SRS Legal, à data, acusou a instituição de se comportar como uma “associação sindical” e não uma verdadeira associação pública de todos os advogados. No discurso de abertura, José Luís Moreira da Silva defendeu ainda, “com toda a frontalidade, nós as sociedades de advogados, cada vez mais não nos

sentimos representados na nossa Ordem, que parece já não querer ser de todos os Advogados”.

Agora, um ano depois, e já com João Massano no cargo de bastonário, eleito em março deste ano, o tom foi outro. “Passou um ano e é com muito gosto que temos aqui presente o bastonário que já demonstrou que tudo mudou. Sentimo-nos representados por si”, disse o advogado. O organizador disse ainda que esta edição bateu recordes com mais de 230 pessoas e que teve um especial cuidado de convidar jovens advogados. Porque, “um dia serão eles que estarão aqui”, disse o presidente da ASAP há já seis anos. Falou ainda na importância dos advogados votarem nas eleições para os órgãos da previdência dos advogados, que decorrem no final do mês de novembro.

José Luís Moreira da Silva não deixou de fazer um balanço e alerta das mudanças na forma como são hoje geridas as firmas de advogados, sublinhando que “Portugal está novamente a atrair sociedades de advogados estrangeiras para o nosso mercado. Dizia-se que não tínhamos volume de negócios para isso mas basta ver as sociedades espanholas que cá se estabeleceram como sociedades de advogados globais. Portugal está atrativo para as sociedades globais”.

O advogado e sócio da SRS Legal já ocupa o cargo há seis anos, numa associação que conta com mais de 70 associadas e que representa mais de 6 mil advogados com um volume de negócios de mais de 600 milhões de euros.

**A ASAP conta com
mais de 70 associadas
e representa mais
de 6 mil advogados
com um volume
de negócios de mais de
600 milhões de euros**





“Portugal está novamente a atrair sociedades de advogados estrangeiras para o nosso mercado. Dizia-se que não tínhamos volume de negócios para isso mas basta ver as sociedades espanholas que cá se estabeleceram como sociedades de advogados globais. Portugal está atrativo para as sociedades globais”

VÍCTOR ALVES COELHO

PRESIDENTE DA CPAS

"O GRANDE PROBLEMA QUE SE COLOCA À CPAS É CONSEGUIR FAZER CHEGAR AO CONHECIMENTO DE TODOS OS APOIOS QUE EXISTEM"

"O grande problema que se coloca à CPAS é conseguir fazer chegar ao conhecimento de todos os apoios que existem e que muitas vezes não são usados por falta de conhecimento". As preocupações são de Vítor Alves Coelho, presidente da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores (CPAS), no discurso proferido no 14ª Encontro Nacional da ASAP. "Temos tentado chegar às pessoas e fizemos questão de ter hoje uma banca neste evento para serem esclarecidas todas as dúvidas e apresentarem sugestões". Vítor Alves Coelho, presidente da CPAS disse que não é possível falar no futuro da CPAS sem falar do presente e passado. Com 72 anos de

existência, numa altura bastante diferente da que temos hoje, "A CPAS surgiu por razões e necessidade de independência e autonomia perante o Estado". E isso são razões que "se mantêm hoje e, por isso, a atual direção defende a manutenção da CPAS, com medidas de melhoria. Mas tem sido difícil devido à campanha com o intuito de introduzir a extinção da CPAS ou ainda a ideia mais obtusa de poder escolher entre a CPAS e a Segurança Social".

A presença de Alves Coelho surge numa altura em que as eleições para os órgãos da CPAS para o triénio 2026-2028 estão marcadas para dia 26, 27 e 28 de novembro. Vítor Alves Coelho, o atual Presidente, é recandidato ao cargo, juntamente com a sua equipa composta por Pedro Mota Soares, atual vice-Presidente, Catarina Mascarenhas, vogal Secretária, Tânia Correia de Jesus, vogal Tesoureira e Celeste Chorão Peres, atual Vogal.

A CPAS é composta por cerca de 40 mil profissionais – que exercem advocacia ou solicitoria – devidamente inscritos nas respetivas ordens profissionais. Assim, exercendo a sua atividade em atos de prática isolada ou não, são obrigados a descontar por um regime diferente de todos os outros profissionais independentes. Assim sendo, todos os meses, advogados e solicitadores têm de pagar, no mínimo, 288,66 euros (o escalão mais baixo) para ter direito aos apoios sociais e a uma reforma futura.

"A CPAS surgiu por razões e necessidade de independência e autonomia perante o Estado". E isso são razões que "se mantêm hoje e, por isso, a atual direção defende a manutenção da CPAS, com medidas de melhoria"

ASAP

ASSOCIAÇÃO DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS DE PORTUGAL

Ligamos
o presente
ao futuro
da advocacia

JOÃO MASSANO

BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

“A TECNOLOGIA NÃO VEIO APENAS PARA NOS FACILITAR A VIDA, MAS TAMBÉM PARA FACILITAR QUEM QUER UTILIZAR A TECNOLOGIA PARA FINS MENOS LÍCITOS”

Na sessão de abertura, o bastonário da Ordem dos Advogados, João Massano, apontou como um dos desafios do setor a evolução tecnológica e sublinhou que a tecnologia “não veio apenas para nos facilitar a vida, mas também veio para facilitar quem quer utilizar a tecnologia para fins menos lícitos”. “E a advocacia tem que ajudar nesse combate a quem o quer fazer”, acrescenta.

Assim, adiantou que a Ordem tem dialogado com o Conselho Superior da Magistratura sobre formas de colaboração na área das plataformas de inteligência artificial, bem como com o Governo.

Sobre o regime de estágios, Massano mostrou-se preocupado, considerando que não é “adequado”

à realidade atual e “carece” de uma revisão profunda. “Fora do universo das sociedades de advogados, os advogados em prática individual ou até as pequenas sociedades não vão dar estágios remunerados pelo valor que a lei exige e que o regulamento é obrigado a impor.”, revela.

Outro dos desafios apontados foi a literacia jurídica. “Creio que esse é um dos maiores desafios atuais que enfrentamos, porque a falta dela tem contribuído para movimentos na sociedade que eu considero perigosos para a sociedade que temos e, claro, para o futuro da nossa profissão”, sublinha





ASAP

ASSOCIAÇÃO DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS DE PORTUGAL

Ligamos
o presente
ao futuro
da advocacia

“Temos que lutar para que a advocacia seja parte e assuma o seu papel enquanto entidade digna, credível e confiável, porque nós queremos apoiar o Estado, onde ele está claramente em dificuldades e iremos lutar por assumir esse papel”





NOVOS *MANAGING PARTNERS* DEBATEM FUTURO DA ADVOCACIA DE NEGÓCIOS



O primeiro painel do 14º Encontro Nacional das Sociedades de Advogados de Portugal foi dedicado ao “Futuro da advocacia”, com a visão de alguns dos mais recentes *managing partners* de grandes escritórios. Miguel Miranda, da PRA – Raposo, Sá Miranda & Associados, Martim Krupenski, da Morais Leitão, Nuno Cabeçadas, da Miranda e Octávio Castelo Paulo da SRS Legal. A moderação esteve a cargo de Manuel Magalhães, da Sérvulo.

SOCIEDADES DE ADVOGADOS E MULTIDISCIPLINARIDADE: OS NOVOS PROJETOS SOCIETÁRIOS





“Os novos projetos societários”, foi o mote para o segundo painel que contou com a participação de Cristina Cabral Ribeiro, *Legal Lead Partner* da PwC Portugal, Francisco Espregueira Mendes, *managing partner* da Telles que em breve será também Deloitte, Gonçalo Capela Godinho, *managing partner* da Pérez-Llorca em Lisboa, João Nóbrega, *managing partner* da EY Law e Samuel Fernandes de Almeida, *managing partner* da MFA Legal. A moderação esteve a cargo de Nuno Pena, sócio da CMS Portugal.



SOCIEDADES DE ADVOGADOS E A JOVEM ADVOCACIA



O penúltimo painel foi dedicado aos “Desafios e oportunidades sentidos pelos jovens advogados”. Para isso, estiveram na mesa de debate Rodrigo Rocha Andrade, da Telles, Maria Inês Costa, da Miranda, José Maria Alves Pereira, da Abreu Advogados, Patrícia Gomes Fino, da Cuatrecasas e Sara Faria Moreira, da DLA Piper. Para moderar a conversa, a ASAP contou com o sócio da Vieira de Almeida, Fernando Resina da Silva.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ADVOCACIA





O último painel do 14º Encontro Nacional das Sociedades de Advogados de Portugal foi dedicado às “Vantagens e Riscos da Inteligência Artificial na Advocacia”. A mesa de debate foi composta por Hugo Farinha, COO da ROOX, Fernando Antas da Cunha, *managing partner* da Antas da Cunha ECIJA, Bruno Ferreira, *managing partner* da PLMJ e Gonçalo Cerejeira Namora, da Cerejeira Namora, Marinho Falcão e Associados. A moderação esteve a cargo de Domingos Cruz, *managing partner* da CCA.



EVENTO ATRIBUI PRÉMIOS CARREIRA A CINCO ADVOGADOS E UMA ADVOGADA



O final do 14º Encontro Nacional das Sociedades de Advogados de Portugal foi dedicado à entrega de seis prémios carreira a advogados. Pedro Raposo, sócio fundador da PRA – Raposo, Sá Miranda & Associados, Pedro Cardigos, fundador da Ferreira Pinto Cardigos Advogados, Maria João Ricou, senior partner da Cuatrecasas, Jorge Bleck, sócio da Vieira de Almeida, Miguel Cerqueira Gomes, da Cerqueira Gomes & Associados e João Pedro Gomes, da Barros Sobral Gomes foram os homenageados este ano.

Pedro Cardigos,
fundador da Ferreira
Pinto Cardigos
Advogados





João Pedro Gomes,
da Barros Sobral
Gomes, a receber
o prémio



Maria João Ricou,
senior partner
da Cuatrecasas



Jorge Bleck,
sócio da Vieira de
Almeida, a receber
o prémio das mãos
de Fernando Resina
da Silva, também
sócio da VdA.

